

NT NOTÍCIAS DA TARDE

José Afonso hoje no Coliseu: «Iotação esgotada» há dois meses

José Afonso está hoje no Porto. Um espectáculo único que vira nova homenagem a aquele que foi e é um dos nossos grandes cantores/compositores. Depois de Lisboa, que no Coliseu dos Recreios o recebeu de forma espectacular e sentida, vai ser hoje o Porto a recebê-lo na sua maior sala, o Coliseu, que, segundo consta, já se encontrava esgotada há mais de dois meses, precisamente quando, pela primeira vez, seou a possibilidade de um concerto portuense do Zeca Afonso.

Nascido em Aveiro no ano de 29, José Afonso logo na sua infância começou por reparar-se entre Aveiro, Argôla e Mogadilhu, tendo em 1928 ido residir para Beira. Entre 1940 e 1953 a sua vida decorre essencialmente em Coimbra, com a frequentação da Liceu Normal de D. João III e da Faculdade de Letras de Coimbra.

Integrando-se no Orqueo Académico de Coimbra e na Turma Académica, José Afonso começa a destacar-se no campo do chamado fado de Coimbra como um intérprete de invulgar qualidade e com preocupações novas, reflectindo o ambiente de mudança que se consegue a respirar por Coimbra.

Depois de um casamento com dois filhos e um divórcio, José Afonso cumpre serviço militar entre 1953 e 1955, tendo o qual a sua primeira situação económica o obriga a ir «car selar».

Não perde a sua ligação com Coimbra, onde gera, em 1958 o seu primeiro dis-

co, Correça então a tomar-se numa forma evolutiva do fado de Coimbra: a «Balada» ou «Trova». O convívio com homens como António Portugal, Filipe Rodrigues, Manuel Alegre e Adriano Correia de Oliveira, entre muitos outros, contribui para a «colinhala» de Zeca Afonso nas preocupações baladas que originaram a «estese de 1962».

Entre 1964 e 1967, José Afonso permanece em Mogadilhu, licenciando em Lourenço Marques e na Beira. Depois de ter levado algumas «cartuchadas de pafelha» em Coimbra, desmover-se em Mogadilhu intensa actividade de natureza pontual, em pleno contacto com as serenas das ideias independentistas, situação que começa a fazer incidir sobre ele de forma mais acentuada, a «atishgela» do regime.

Em 1967, regressou a Portugal, trazendo-se em Beira uma doença, é informado da sua



espulso do estúdio, o que o torna a viver as experiências. De volta ao campo, após numerosas colectâneas e associações populares e desmover-se intensa actividade política. Um pouco por todo o lado, Zeca Afonso é uma voz que ajuda a alinhar a Opção craxista ao regime ditatorial. Regime que visa a car a ser de arrendadela, vira menena».

Fazer a biografia de Zeca

Afonso é quase escrever a história deste país a partir dos anos 60, tal a importância das experiências vividas por ele no seio do colectivo que ele nos dá a resistência, grito de revolta, sino de esperança.

Após o 25 de Abril de 1974, José Afonso escreve a liberdade e realiza milhares de sessões, após as mais diversas lutas, entrega-se por completo à imprensa literária de concretização de uma «utopia» que ainda hoje escrita como possível.

Um dia será possível reconstituir, passo por passo, a sua biografia de cidadão do colectivo, através da qual nos escreveremos a nós mesmos. Por agora, o rescontro sempre renovado com José Afonso assumido como o Coliseu estar esgotado com dois meses de antecedenças».

Hoje, no Coliseu do Porto, finalmente José Afonso: um novo cantar de amigo!

Afonso é, sobretudo, visível no mar da memória, sem ter precisado de ler as crónicas dos concertos por ele realizados no Théâtre de la Ville, em Paris, em 1961, que parecem ter marcado a «reabilitação» do cantor.

Desde o fado de Coimbra a balada, passando pela chamada nova música portuguesa e pela mais incansavelmente vivida fase do canto de intervenção, de Zeca Afonso restou esse perfume ímpar na construção da música popular portuguesa, pleno de entrega e voluntarismo, êxito de fidelidade e de futuro.

Finalmente, hoje, José Afonso está no Porto, no Coliseu. Numa organização Erasmov' 83 — Mundo da canção, o reencontro com um sempre novo cantar de amigo, através do qual a liberdade e a voz de um futuro de liberdade.

Recordar, hoje, Zeca

Grândola sede da canção de protesto

► Observatório Mundial está em estudo e deverá receber o nome Zeca Afonso, falecido há 20 anos

► MYRIAM ZALLIAR

Numa altura em que no País se multiplicam as iniciativas para assinalar os vinte anos da morte de José Afonso, a Câmara Municipal de Grândola prepara-se para fazer da cidade a sede do futuro Observatório Mundial da Canção e da Poesia de Protesto.

O projecto, que nas palavras do presidente da autarquia, Carlos Beato, se encontra ainda "em fermentação", já foi alvo de uma reunião entre os representantes da 'Vila Morena' e a Associação José Afonso, que se mos-

trou entusiasmada com a ideia e a considerou inovadora. Para Carlos Beato, "Grândola Vila Morena" é nos dias de hoje um património de primeira grandeza no conjunto das canções de protesto em todo o Mundo". A ideia de criar em Grândola este observatório mundial surge não só pelo seu valor simbólico como pela "extraordinária

personalidade que foi José Afonso". O presidente da Câmara diz que ainda é cedo para definir estratégias, mas está confiante de que o projecto tem pernas para andar e pensa apresentá-lo entre ou-

tras entidades à Comissão para a Cultura do Parlamento Europeu e até à própria UNESCO: "Sem nos querermos pôr em bicos de pés, estamos conscientes da importância do património simbólico e histórico da nossa terra."

O *Correio da Manhã* apurou que o futuro observatório deve ser baptizado com o nome do artista e que terá, entre outros, como objectivos o estudo e a divulgação da canção de protesto ao nível mundial, assim como a criação de prémios e incentivos à investigação naquela matéria.

PARLAMENTO EUROPEU E UNESCO CONVIDADOS PARA APOIAR

O. da Manhã (Exito) 17/02/07



ANDRÉ VINO CM

Homenagem a José Afonso

“Águas das fontes calai, ó ribeiras chorai, que eu não volto a cantar”

“Lembrar José Afonso” 20 anos depois
1929 - 1987



24
Fevereiro
2007
21h30

FESTA POPULAR

Projeção de Vídeo (Último espectáculo de José Afonso, Coliseu 1985)

Música (José Lúcio – Instrumentista e construtor de cordofones)

Música e Declamação de Poesia (TIL - Teatro Independente de Loures)

23h00 - **Café Concerto**

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS